

## ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PARQUE ESTADUAL PEDRA DA BOCA

Alessandra Gomes Brandão<sup>1</sup>  
Ruy Rodrigues Câmara Neto<sup>2</sup>  
Maria Eduarda Brandão Câmara<sup>3</sup>  
Josemir Gregório Andrade Júnior<sup>4</sup>

### RESUMO

Este trabalho apresenta a experiência de um programa de extensão realizado pelo campus de Araruna, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), que tem por objetivo minimizar os impactos negativos na Unidade de Conservação denominada Parque Estadual Pedra da Boca, localizado no mesmo município. O referido parque, com 157 hectares, conta com uma beleza cênica privilegiada, contendo rochas gigantes com mais de 300m de altura, cavernas, grutas, com pinturas rupestres, oferecendo um cenário que chama atenção para os turismos de aventura, contemplação e o religioso (acolhe o Santuário de Nossa Senhora de Fátima), que têm gerado impactos negativos sem que haja programas de educação ambiental dentro do mesmo que enfrente tais questões. O programa de extensão, que ora apresentamos, é realizado com recursos do Ministério da Educação, estando dividido em três projetos distintos: (1) Comunicação Ambiental; (2) Educação Ambiental; (3) Publicação sobre o Parque. Neste artigo, apresentamos um relato de nossas estratégias de trabalho e os principais resultados alcançados.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental; Comunicação Ambiental; Pedra da Boca

### INTRODUÇÃO

As Unidades de Conservação são áreas criadas pelos poderes públicos nacional, estadual e municipal com o objetivo de proteger e conservar a biodiversidade, como também, em alguns casos, de preservar um patrimônio histórico e cultural. A criação, implantação e gestão das unidades de conservação é uma política nacional cujas normas são definidas pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).

<sup>1</sup> Doutora e docente da Universidade Estadual da Paraíba [alessandra.gomes.brandao@gmail.com](mailto:alessandra.gomes.brandao@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestre pela Universidade Federal da Paraíba, [ruy\\_camara@hotmail.com](mailto:ruy_camara@hotmail.com);

<sup>3</sup> Mestranda pela Universidade Federal da Paraíba, [eduardabcamara@gmail.com](mailto:eduardabcamara@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduando pelo Curso de Engenharia Civil da Unipê, [josemirgregorio@gmail.com](mailto:josemirgregorio@gmail.com);

Essas áreas, em geral, permitem a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação ambiental, de recreação e do turismo ecológico, além do uso direto, quando se trata das comunidades tradicionais, que já vivem em suas áreas. As Unidades de Conservação figuram em modalidades, categorias e formas de proteção distintas, como Parques nacionais/estaduais/municipais, Estações Ecológicas, Área de Proteção Ambiental (APA), Reservas Extrativistas, entre outras, conforme descrita no SNUC, criado pela Lei 9.985/00.

Embora as ações governamentais das últimas décadas tenham projetado o Brasil como campeão no crescimento de áreas protegidas, são grandes os desafios que envolvem as Unidades de Conservação, principalmente nos níveis estaduais e municipais, principalmente no que tange à criação de mecanismos que permitam o efetivo cumprimento dos seus objetivos. Alguns desses desafios, como já atestava Maretti (2001), refere aos baixos investimentos realizados nessas áreas.

Apesar das constantes mudanças que vem sendo implantada pelo governo em 2019, na esfera federal, essas unidades estão sobre a responsabilidade do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, gestor de centenas de unidades distribuídas em território nacional. Nos níveis estaduais e municipais, com algumas exceções, estas áreas protegidas passam por desafios que envolvem desde o processo de criação até o de consolidação. Dentro das diversas ações para uma gestão eficiente dessas áreas, uma das estratégias que têm se mostrado de grande relevância para enfrentar os desafios de proteção envolvem as ações de Educação Ambiental.

No Brasil, o debate sobre a necessidade de participação dos nativos nas atividades permitiu que no ano 2.000 fosse acrescida à ideia inicial de conservação/proteção, o conceito de "povos da floresta", que reconhecia a potencialidade das comunidades para proteger ao mesmo tempo que usa o esse meio natural. Ali nascia um novo modelo de compreender a interação das sociedades tradicionais com as Unidades de Conservação.

A partir da criação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC - Lei 9985/2000), se incorpora a importância da presença humana nesses locais, tanto ao propor a criação de dois tipos diferentes de unidades (proteção integral e as de uso), mas também ao propor mecanismos de interação da comunidade do entorno no envolvimento com as áreas a serem preservadas. Especialmente nos Parques (SNUC, Art. 11), são permitidas atividades de educação e interpretação ambiental, recreação e o turismo ecológico. E, mais tarde, foi ampliada a regra (ICMBIO, 2012), para uso direto para populações tradicionais, garantindo sua permanência no território protegido.

Trazendo mais apoio a essas reflexões, após cerca de dez anos de experiências em Educação Ambiental em Unidades de Conservação, o Ministério do Meio Ambiente publica um documento propondo, em 2010, uma Estratégia Nacional de Comunicação e Educação Ambiental (ENCEA) cuja essência são os processos inclusivos, fortalecimento da cidadania por meio de comunicação e incentivo a tomada de decisão por parte das comunidades. O documento orienta para construção de meios e espaços que sejam capazes de promover essa interação em todas as etapas de existências de Unidade de Conservação.

Diante se estabeleceu um consenso na última década, de que a Comunicação e a Educação Ambiental são instrumentos indispensáveis para incentivar a mobilização da população e a participação das comunidades residentes e do entorno, nos processos de criação, implementação e gestão desses espaços.

### **SOBRE A PEDRA DA BOCA**

O Parque Estadual Pedra da Boca (PEPB), localizado na cidade de Araruna, na Paraíba, é uma dessas áreas privilegiadas, criada como Parque Estadual especificamente para proteger um conjunto singular de formações rochosas. Criado em 07 de fevereiro de 2000, por meio do Decreto Estadual 20.899, o parque conta com uma delimitação de 157,3 hectares de extensão territorial. A transformação em área protegida alterou a moradia em seu entorno, mas ainda é possível avistar pequenas casas e moradores ao redor do conjunto rochoso que, por sua vez, dão sinais de não entender bem o significado de tal proteção.

As rochas do parque contam com grande beleza cênica, de composição granítica porfirítica, com configurações heológico-morfológicas diferenciadas abrigando espécies da flora e fauna endêmicas do bioma caatinga (GUALBERTO, 2013). O parque está especificamente inserido nos contrafortes da Serra da Confusão, conhecido por este nome pela existência de várias serras rochosas que escondem grutas e cavernas. Além dessas características naturais, o PEPB conta com a presença de inscrições rupestres, que dão ao parque um alto valor histórico, justificando ainda mais o enquadramento do mesmo como área protegida, na modalidade de Parque Estadual.

Por estas especificidades naturais e históricas, o parque tem sido cenário de visitação turística internacional, interestadual e intermunicipal, distribuídas em diversas modalidades. A beleza cênica favorece as condições para o chamado turismo de aventura, já que suas cavernas e pedras gigantes ultrapassam os 320m de altura, permitindo a realização de trilhas, escaladas, rapel, além de um cenário apropriado para prática de meditação, entre outros exercícios ao ar livre.

Além do turismo de aventura e de contemplação, outra modalidade bastante expressiva no parque é o turismo religioso. Devido à crença popular de uma possível aparição da imagem de uma santa (Virgem de Fátima) em uma de suas formações rochosas (Pedra do Letreiro), é fomentado um intenso turismo religioso. Essa atividade, em particular, em uma única visitação, chega a contar com a presença de 20.000 pessoas no parque.

Com isso, há sérios impactos negativos na UC. A atual situação do PEPB ainda de pouca ação governamental, havendo apenas uma pequena equipe (02 membros), que fica responsável pela limpeza e vigilância em sua expressiva área, o que significa que os visitantes não recebem nenhum tipo de orientação, nem controle dentro do parque.

Diversos estudos acadêmicos, entre eles Balbino (2007) e Gualberto (2013), se ocuparam em descrever a riqueza biológica do referido parque, ao mesmo tempo que tem demonstrado os impactos negativos das atividades realizadas, alertando para necessidade de implantar ações que visem a preservação a longo prazo do Parque Estadual Pedra da Boca. Balbino (2010, 2011), por exemplo, chama atenção do potencial turístico para gerar renda para a sociedade no entorno do parque, ao mesmo tempo que aponta a notável falta de integração da comunidade com as atuais atividades realizadas. Demonstra, ainda, a ausência de ações e material de educação ambiental voltados para uma melhor conscientização dos visitantes para a proteção do parque.

## **METODOLOGIA**

Neste trabalho, adotamos orientações trazidas no ENCEA, que são as Estratégias Nacionais de Comunicação e Educação Ambiental, do Ministério do Meio Ambiente, para linear toda a proposta do programa de extensão, uma vez que a mesma considera que a comunicação e a educação ambiental devem estar presente nas Unidades de Conservação. Além disso, aliamos perspectivas teóricas da Educação Ambiental Crítica, uma vez que ela parece oferecer mais subsídios para as transformações que se quer implantar. Lima (2002) e Loureiro (2004) caracteriza a EA-Crítica como possuidora de atitude reflexiva diante dos desafios que a crise civilizatória nos coloca, partindo do princípio de que o modo como vivemos não atende aos anseios de todos e que é preciso criar novos caminhos.

Dentro da perspectiva crítica, nos aliamos às reflexões de Witt et al (2013), de que a conscientização não é um processo linear, mas contínuo, com constantes repensares e refazer, que vai se construindo permanentemente pela problematização da realidade e da ação coletiva. Por isso mesmo, a Educação Ambiental deve ter o papel de auxiliar nesse constante desvelar.

Para alcançar o objetivo de trabalhar a Educação Ambiental no Parque Estadual Pedra da Boca, em Araruna, na Paraíba, adaptamos a perspectiva teórico-metodológica sugerida pela Witt et al (2013), que propõe que as atividades tradicionais realizadas em unidades de conservação sejam não a finalidade, mas o ponto de partida para esse desvelar da realidade.

Diante disso, foi proposto no âmbito do programa a seguinte dinâmica nas atividades de Educação Ambiental: (1) Discussão. Momento em que apresentamos um histórico sobre o parque, deixando vir à tona informações ainda desconhecidas sobre o mesmo; (2) Experimentação: que se trata da vivência em si dentro do parque. É o momento em que se desenvolvem trilhas, atividades que trabalhem com as subjetividades dos sujeitos, que promovam interações entre os sujeitos e destes com o ambiente; (2) Reflexão: o momento em que se reflete sobre a experiência vivida, compartilha-se impressões, dúvidas, certezas. A partir do que foi vivenciado, discute-se sobre as questões ambientais mais amplas relativas ao local e ao global, suas causas e consequências. (3) Proposição: a partir das conclusões a que se chega por meio dessa reflexão, o grupo deve construir, junto, estratégias de ação e intervenção no seu mundo: nesse caso específico, sobre o parque; (4). Ação: momento em que a proposta é colocada em prática pelos agentes envolvidos

Dessa forma, desenvolvemos um conjunto de ações, envolvendo três projetos: (1) Estratégia de Comunicação Ambiental, que propõe o desenvolvimento de peças de comunicação para divulgação das ações e material expositivo para ser usado como elemento de reflexão dentro do Programa (2) Projeto "Projeto EcoParque", ações de educação ambiental, desenvolvidas aos domingos, por 12 meses, dentro da proposta Experimentação-Reflexão-Proposição-Ação-Reflexão; (3) Parque Estadual como equipamento de ensino não-formal da Ciência e Educação Ambiental (Produção de um Livro).

Todas essas atividades respeitam o referencial da Educação Ambiental Crítica, incentivando que esses sujeitos sejam capazes de agir em seus espaços de atuação, o que também se articula com o conceito de Justiça Ambiental, que se refere ao tratamento justo e envolvimento dos grupos sociais, independente de sua origem ou renda, nas decisões sobre o acesso, ocupação e uso dos recursos naturais em seus territórios (Acserald, 2009; Moura, 2010).

## **DESENVOLVIMENTO**

O projeto foi aprovado em 2016, mas seus recursos só foram liberados em outubro de 2018, começando sua execução em janeiro de 2019, prevendo recursos para 12 bolsas, aquisição de equipamentos e despesas de custeio.

## 1. Comunicação Ambiental: proposta

Essa parte do programa teve o objetivo de montar uma equipe de comunicação com vistas a “desenhar” e desenvolver um plano de comunicação<sup>5</sup> para o parque. Sendo assim, foi iniciado com a composição de uma equipe, que envolveu quatro estudantes (bolsistas), sendo dois de jornalismo, um de designer e um de programação. Essa equipe foi responsável pela criação e execução do referido plano de comunicação para o Parque Pedra da Boca. A partir disso, desenvolvemos uma identidade visual para o projeto, que criou uma logo que retoma a pintura a dedo (rupestres) feita pelas comunidades antigas que habitaram o local em tempos passados.

A partir dessa linguagem visual que teve o intuito de desenvolver o sentimento de pertencimento da sociedade no entorno do parque e também dos outros públicos alvo do projeto, pudemos definir perfil de nossas redes sociais, assim como para o desenvolvimento de nossas campanhas e de produtos que deram suporte ao desenvolvimento das outras ações do projeto de extensão. Na sequência, apresentamos algumas imagens que apresentam parte das ações desenvolvidas nessa etapa.

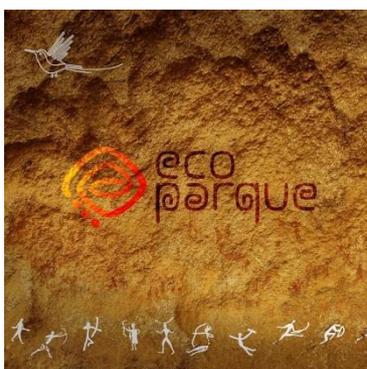


Imagem 01: logomarca



Imagem 02: site



<sup>5</sup> A  
ciê

de extensã



ambiente e d



(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br  
www.conedu.com.br



Imagem 04: peça publicitária 1



Imagem 05: peça publicitária 2

O desenvolvimento de um site e das redes sociais e do material de conscientização subsidiaram uma proposta de comunicação sobre o parque, oferecendo ao público, em geral, conhecer nuances até então pouco reveladas sobre o mesmo, tanto científicos, quanto históricos, como a respeito de sua própria criação e atrativos, assim como de conscientização sobre as ações do projeto que visaram minimizar os diversos impactos negativos no referido parque. Os produtos como (camisetas, garrafas d'água, ecobag) foram utilizados tanto pelas equipes de trabalho, como em espaços de promoção, e distribuídas nas atividades de educação ambiental realizadas no âmbito do programa de extensão.

## 2. Educação Ambiental – Ecoparque

O projeto EcoParque diz respeito a todas as ações de Educação Ambiental proposta dentro do Programa de Extensão. Nele estão contidas as ações de diálogo com os vários públicos de interesse do projeto: escolas, igrejas católicas (frequentadoras do Santuário de Fátima), e pessoal do turismo de aventura. A partir dos materiais desenvolvidos pela equipe de comunicação, as ações do Projeto EcoParque foram realizadas dentro e fora do Parque Pedra da Boca, sempre envolvendo Rodas de Conversa, sessões de yoga (contemplação da natureza), Aventuras no Parque (Ecotrilhas e escaladas) e Jogos, que foram desenvolvidos pensando em cada faixa-étária de estudantes da rede municipal contemplados pelo projeto.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

As rodas de conversas realizadas em vários momentos (dentro do parque, na praça pública da cidade, e dentro da universidade) tiveram a intenção de falar sobre os desafios ambientais, de forma geral, e dos desafios do parque Pedra da Boca, em especial, que incluem o aumento das visitas, do lixo que se deixa no local. Na sequência eram realizadas vivência dentro do Parque (ecotrilhas, escaladas, rapel e visitas às pinturas), realização de pequenas sessões de yoga, realização de jogos com premiações e a busca por reflexões sobre como zelar pela unidade de conservação que pertence ao município, como demonstram algumas das imagens a seguir.



Imagem 06: Gincana



Imagem 07: Rodas de Conversa



Imagem 08: ecotrilha



Imagem 09: Sessões de Yoga



Imagem 10: Jogo 1



Imagem 11: Jogo 2

O jogos foram desenvolvidos dentro das atividades de Educação Ambiental, com vistas a trabalhar diferentes faixa-etárias distintas de estudantes. Na proposta de ecotrilha, que tranz o formato da Pedra da Boca, utiliza pinos coloridos, é destinada aos alunos de 12 a 15 anos e permite avançar ou não na conclusão da trilha a partir dos conhecimentos dos jogadores sobre o Parque. No segundo, decorado com animais daquele ecossistema, com uso de dados, permite grupos de estudantes divididos em cores, avancem nas atividades propostas.

### 3. Pedra da Boca: Pesquisa e Publicação

Outra ação prevista no Programa criou e desenvolveu uma pesquisa multidisciplinar sobre aspectos da Fauna, Flora e História Social do Parque Pedra da Boca. A intenção dessa pesquisa diz respeito ao levantamento desses dados para confecção de uma publicação sobre o mesmo, que sirva tanto de contemplação sobre à unidade como de apoio para que o mesmo se torne um espaço de ensino não formal de ciências.

As atuais discussões sobre o ensino de ciências apontam como um dos desinteresses dos estudantes sobre a área o excesso de informações descontextualizadas, assim como as formas desinteressantes com que conteúdos de ciências são trabalhads em sala de aula. Dessa forma, as atividades que exploram outras formas de ensino-aprendizagem, como as artes ou ambientais naturais, acabam sendo percebidas como importantes coadjuvantes de uma melhor compreensão sobre a ciência.

Diante disso, a equipe do ecoparque desenvolveu pesquisas, envolvendo geógrafos, historiador da ciência, arqueólogo, engenheiros que tem subsidiado a proposta de um livro (em processo de publicação) que retrata as riquezas naturais do Parque Pedra da Boca, entre eles, plantas, animais, suas rochas gigantes, pinturas rupestres e história do seu povo.



Imagem 07: Reunião Multidisciplinar



Imagem 08: Reunião da Equipe



Imagem 09: Análise de Geoformas



Imagem 10: Vista geral do Parque



Imagem 11: Pinturas rupestres

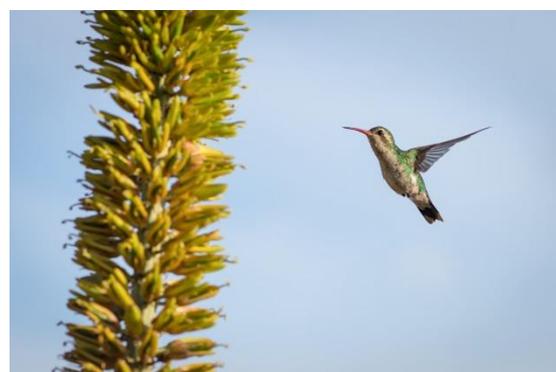


Imagem 12: Pássaros do Parque

Uma dos importantes trabalhos desenvolvidos por esta parte da ação de pesquisa e extensão diz respeito ao registro e tratamento das imagens das pinturas rupestres, que uma vez bastante desgastadas pela ação do tempo e pelas fulgens das velas do turismo religioso, agora foi reacesa por um programa de computação que reconhece a pigmentação antiga, mostrando uma proposta de como era a imagem em seu nascedouro. Essa recosntituição é bastante importante à medida que possibilita apresentar os visitantes às pinturas e consequentemente a necessidade de proteção desse patrimônio.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do referido projeto deu importante contribuição ao zelo pelo Parque Estadual Pedra da Boca, por meio de seus três projetos específicos, oferecendo aos gestores responsáveis uma experiência qualificada, com muitos dados que podem ser aproveitados em futuros projetos, como base nos aspectos a seguir:

(1) Os meios de comunicação construídos e alimentados em informação deu maior visibilidade ao Parque, antes pouco visitado pelos nativos do município; (2) Aguçou o sentimento de pertencimento ao parque aos moradores da região; (3) Permitiu uma aproximação qualificada com o Parque, uma vez que cerca de 800 estudantes da região foram levados ao mesmo pelo projeto em atividades de educação ambiental; (4) Ofereceu a gestores locais e professores uma melhor compreensão as potencialidades e dificuldades enfrentadas pelo parque; (5) Deu novo abordagem às pinturas rupestres, oferecendo um arquivo de imagens que podem ser afixados ao lado das pinturas originais, permitindo sua melhor visualização; (6) Ofereceu uma publicação qualificada sobre o Parque, antes inexistente; (7) Ajudou a delinear uma perspectiva de Educação Ambiental Crítica em professores da região

## REFERÊNCIAS

ACSERALD, Henri O que é justiça ambiental / Henri Acselrad, Cecília Campello do A. Mello, Gustavo das Neves Bezerra. - Rio de Janeiro: Garamond,2009.

CAVALCANTI, Márcio; NETO, Belarmino. Reflexões sobre os impactos socioambientais da atividade ecoturística no Parque Estadual Pedra da Boca. Caminhos da Geografia. V.8. N.24. p.36-55. 2007

BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 jul. 2000. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19985.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19985.htm)>. Acesso em: 06 jul. 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério do Meio Ambiente. Estratégia Nacional de Comunicação e Educação - Página 16 de 31

Ambiental no âmbito do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (ENCEA). Brasília, DF, 2010. Disponível em: <<http://encea.blogspot.com.br/2010/10/nova-versao-da-encea-sistemiza.html>>. Acesso em: 06 jul. 2013.

GUALBERTO, Karla. Turismo religioso versus Meio Ambiente: uma conexão possível no Parque Estadual Pedra da Boca. Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Naturais. 50p. Universidade Federal da Paraíba. Defendido em 14 novembro de 2013

GUIMARÃES, R. P. O desafio político do desenvolvimento sustentado. Lua Nova, São Paulo, n. 35, p.113-136, 1995.

LIMA, Gustavo Ferreira. Educação ambiental crítica: do socioambientalismo às sociedades sustentáveis. Educação & Sociedade, ano XXI, n. 94, Campinas, dez. 2008

\_\_\_\_\_. O discurso da sustentabilidade e suas implicações para a educação. Ambiente & Sociedade, NEPAM/UNICAMP, Campinas, v. 6, n. 2, jul.-dez., 2002.

LOUREIRO, C. F. B. Trajetória e fundamentos da educação ambiental. São Paulo, Cortez, 2004.

WITT, Rovenia et al. Vivências em Educação Ambiental em unidades de conservação: caminhos na trilha da mudança. Revista PPGA/FURGRS V.30,N.1.P.83-101, jun/jul/2013